

Sustentabilidade

Somos todos responsáveis

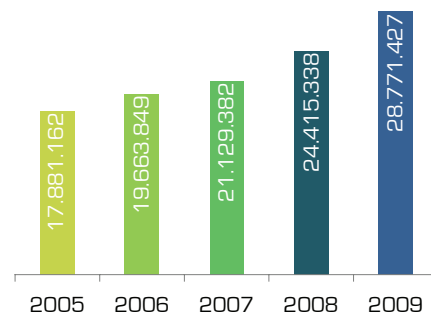
João Cesar Rando*

ATUAR DE forma ambientalmente correta é o que prega a maioria – senão a totalidade – dos setores produtivos que visam crescer com sustentabilidade. O termo, que já deixou de ser novidade, quando bem trabalhado e implantado dentro de uma ideia, corporação e/ou instituição, provoca admiração e prestígio perante a sociedade que, por sua vez, também já aprendeu o valor e a importância de ser sustentável.

Graças aos esforços e ao total comprometimento de todos os elos da cadeia produtiva agrícola (agricultores, canais de distribuição e cooperativas, indústria e poder público), o programa brasileiro de destinação de embalagens vazias de defensivos agrícolas é hoje reconhecido internacionalmente pelo modelo de gestão pós-consumo desse tipo de material. A iniciativa, que partiu da mobilização dos próprios fabricantes de defensivos agrícolas há quase duas décadas, justifica e potencializa o significado da responsabilidade compartilhada. Desde a fase embrionária, o programa brasileiro sustenta-se por uma lei inteligente (9.974/00), que designa responsabilidades específicas a cada agente dentro da cadeia.

Foi a partir dessa organização que nasceu o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV), uma entidade sem fins lucrativos que representa a indústria fabricante de defensivos agrícolas em sua responsabilidade de dar a destinação adequada às embalagens vazias de produtos fitossanitários. Em operação há oito anos, o instituto vem desenvolvendo sua expertise na gestão do ciclo de vida das embalagens.

Brasil: evolução da destinação de embalagens vazias (kg)



Fonte:

Ao compararmos o início das operações e os dias atuais, tanto a estrutura como os resultados justificam a liderança do sistema. Em março de 2002, o inpEV possuía em seu rol de associadas 22 empresas fabricantes. Faziam parte do sistema 34 unidades de recepção que receberam 3.700 toneladas de embalagens vazias. Hoje, 84 fabricantes são associadas ao instituto, 412 unidades de recebimento de embalagens fazem parte do sistema (113 centrais e 299 postos), em 25 Estados da Federação, administradas por mais de 2.900 revendedores e cooperativas orga-



nizados em mais de 200 associações. São mais de 144 mil m² construídos e ambientalmente licenciados para o recebimento adequado das embalagens vazias de agrotóxicos.

De março de 2002 até abril de 2010, mais de 145 mil toneladas de embalagens vazias já foram corretamente destinadas. Esse volume corresponde a cerca de 80% do total comercializado, sendo que 94% do volume de embalagens plásticas primárias (aquelas que entram em contato direto com o produto) foram retirados do meio ambiente. Somente no ano passado, o volume total destinado foi de 28,8 mil toneladas, índice 18% maior se comparado com o mesmo período de 2008 (24,4 mil t).

Alguns fatores podem ser listados como chave para o sucesso do sistema de destinação de embalagens em prática no Brasil, como a existência de uma Lei inteligente que distribui a responsabilidade entre agricultores, revendedores/cooperativas, fabricantes e poder público. Hoje, podemos identificar o comprometimento de cada agente da cadeia produtiva agrícola, incluindo o setor público, com a destinação das embalagens vazias. Além disso, o InpEV possui praticamente 100% da indústria fabricante em seu rol de associadas com um objetivo comum: realizar a gestão pós-consumo de suas embalagens. Os significativos e massivos investimen-



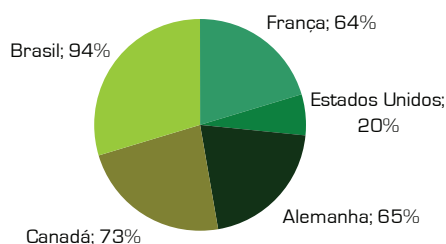
Ganhos ambientais do sistema entre 2002 e 2008



* CO₂ equivalente refere-se à conversão de todos os gases causadores do efeito estufa em CO₂ (dióxido de carbono) para possibilitar a soma destes gases e o cálculo para o estudo.

Fonte: Análise de Sócio-Eficiência - InpEV/Fundação Espaço ECO

Ranking mundial da destinação de embalagens plásticas



Fonte: Adivalor (França), Acrecycle (EUA), CropLife (Canadá), InpEV (Brasil) e Pamira (Alemanha)

tos na área de educação e conscientização também foram e são determinantes para os excelentes resultados.

Dentre os pontos relevantes do sistema, vale destacar também que, em oito anos de operações, já foram investidos R\$ 380 milhões de reais, sendo que a indústria fabricante (por meio do InpEV), investiu mais de 75% desse valor. Nosso trabalho, sempre baseado na excelência da gestão, utiliza-se da logística reversa para o transporte das embalagens vazias até o destino final, capítulo este no qual são feitos investimentos contínuos em melhorias operacionais.

Sempre guiados por desafios bem de-

finidos, acreditamos que o sistema de destinação atingiu sua maturidade ou a chamada "velocidade cruzeiro". A partir de então, temos os ajustes operacionais e sintonia fina a fazer. Otimização, ganho de produtividade e redução dos custos estão sempre na pauta. Na área da educação, seguimos com o grande desafio de formar uma geração de futuros agricultores completamente conscientes da importância e do valor da destinação correta das embalagens. Promover campanhas de conscientização que envolvam filhos de agricultores (como o Dia Nacional do Campo Limpo), pois serão os profissionais do futuro que darão continuidade à

prática de conservação da natureza para as atuais e futuras gerações.

Entretanto, nosso maior desafio para o futuro é o de capturar o valor gerado dentro do sistema com a intenção de torná-lo autossustentável. Um passo nessa direção foi a criação da Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos S.A., empresa que já está produzindo, desde o ano passado, uma embalagem que recebeu o nome de Ecoplástica Triex, destinada ao envase de defensivos agrícolas a partir do plástico coletado e reciclado, fechando, assim, o ciclo de gestão do resíduo pós-consumo dentro da própria indústria. Este é o fator mais significativo do modelo nacional de gestão das embalagens vazias de agrotóxicos.

Sistema ecoeficiente

Encomendado pelo inpEV e realizado pela Fundação Espaço ECO – organização não governamental voltada à prática do desenvolvimento sustentável –, o estudo de ecoeficiência revela que mais de 164 mil toneladas de CO₂ equivalente¹ já deixaram de ser emitidas na atmosfera, graças ao sistema de destinação de embalagens vazias de agrotóxicos, entre 2002 e 2008. Esse ganho ambiental pode ser traduzido em 816 mil árvores que deixaram de ser cortadas ou 374 mil barris de petróleo que deixaram de ser extraídos.

Conscientizar para o futuro

Entendemos que a educação é o fator de sucesso e a base de todo o trabalho desenvolvido junto aos produtores rurais, às futuras gerações de agricultores e aos demais envolvidos no sistema de destinação de embalagens vazias. Por esse motivo, investimos em campanhas nacionais de conscientização, treinamentos e palestras, desenvolvimento de materiais para multiplicadores, participações em feiras e eventos do setor agrícola com apoio de parceiros (cooperativas, associações de revendedores, empresas e entidades associadas, órgãos estaduais de agricultura e meio ambiente e outras instituições representando o poder público), além de



Números do sistema:

- 412 unidades de recebimento (113 centrais e 299 postos).
- 144,5 mil metros quadrados de área construída.
- Mais de 2.900 distribuidores e cooperativas envolvidos.
- 7.475 caminhões movimentados em 2009 (equivalente truck).
- 43.387 caminhões movimentados de 2002 a 2009.
- 17 produtos reciclados produzidos a partir da reciclagem das embalagens.
- 380 milhões de reais investidos nos oito últimos anos (mais de 75% desse valor foram investidos pela indústria).
- O inpEV possui 84 empresas associadas = 100% dos fabricantes.

promover uma intensa programação focada em ações educativas para comemorar a boa prática da destinação das embalagens vazias.

Comemorado no dia 18 de agosto, o Dia Nacional do Campo Limpo é um dos pontos altos do sistema de destinação de embalagens vazias de defensivos agrícolas. A data foi idealizada pelo inpEV (e comemorada desde 2005) como forma de promover a conscientização sobre a importância de dar o destino adequado a todas as embalagens vazias de agrotóxicos, comemorar os resultados do programa brasileiro e disseminar mensagens sobre a importância da preservação do meio ambiente para as futuras gerações.

Como representante das empresas do setor de Defensivos Agrícolas, sinto-me muito orgulhoso do trabalho responsável que esta indústria vem realizando e, com a expectativa de mais uma edição de sucesso e total envolvimento da cadeia agrícola, encerro deixando meu convite para você, leitor, participar conosco desse evento tão especial, que celebra um trabalho sério e cada vez mais importante para a saúde do campo e daqueles que nele vivem. ■

* Diretor-presidente do inpEV

1. Equivalente carbono é o volume emitido por todos os gases que causam efeito estufa convertidos para valor em carbono, pois o CO₂ (dióxido de carbono) é o mais importante deles.